

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA

CAMILA HIRATA NAVARRO

**PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA INTEGRADA DA UEM**

Maringá
2020

CAMILA HIRATA NAVARRO

**PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA INTEGRADA DA UEM**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá-UEM como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Odontologia Integrada.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Raquel Sano Suga Terada

Maringá
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

N322p

Navarro, Camila Hirata

Perfil dos egressos do programa de pós-graduação em odontologia integrada da UEM /
Camila Hirata Navarro. -- Maringá, PR, 2020.
53 f.figs., tabs., maps.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Sano Suga Terada.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da
Saúde, Departamento de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia,
2020.

1. Educação - Odontologia. 2. Educação por competência - Odontologia. 3. Egressos -
Odontologia - Universidade Estadual de Maringá (UEM). 4. Odontologia - Perfil dos
egressos . I. Terada, Raquel Sano Suga, orient. II. Universidade Estadual de Maringá.
Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Odontologia. Programa de Pós-
Graduação em Odontologia. III. Título.

CDD 23.ed. 617.007

CAMILA HIRATA NAVARRO

**PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
INTEGRADA DA UEM**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá-UEM como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Odontologia Integrada.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Raquel Sano Suga Terada
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Mitsue Fujimaki
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Cecy Martins Silva
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Adilson Luiz Ramos
Universidade Estadual de Maringá

Dedico este trabalho a minha avó
Eulália (*in memoriam*), minha primeira e
maior educadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Pedro Renato Navarro, pelo apoio, amor incondicional e por nunca medir esforços para fazer com que eu tivesse uma educação de qualidade.

À minha mãe, Eliane Hirata, por todo carinho, ajuda e compreensão.

Aos meus avós Eulália Navarro (*in memorian*), Pedro Navarro, Gabriel Hirata (*in memorian*) e Elisa Hirata. Por ajudarem na minha criação. Sem eles, não seria quem sou e não estaria onde estou hoje.

Aos meus irmãos Gabriel Hirata e Ana Clara Navarro. Por encherem minha vida de amor e alegria.

Agradeço ao meu noivo, Rodrigo Maller. Obrigada por todo amor e carinho, por todo apoio, por me tranquilizar nas horas difíceis, me incentivar em todos os momentos e por compreender o cansaço, a falta de tempo e de paciência. Sem você a realização desse mestrado não seria possível.

Às minhas amigas Isadora Balan, Lays Chaves, Gislaine Alves e Fernanda Tsuzuki. Por facilitarem a minha vida durante o mestrado. Obrigada por todas as conversas, conselhos, carinhos e amores. Por ouvirem todas as minhas reclamações, pela ajuda em todos os momentos e por me fazerem rir e esquecer a vontade de chorar. Obrigada, minhas amigas, por fazer com que meus dias tivessem mais cor.

À amiga de longa data, Nathália Lossoli, que sempre tem um tempinho pra mim no seu dia a dia de mãe trabalhadora, por me dar o presente que são meus sobrinhos lindos Benjamin e Theodoro e por me receber sempre de braços abertos. Obrigada, amiga, por tudo, sempre.

Agradeço a minha orientadora, Raquel Sano Suga Terada, pela constante orientação neste e em outros trabalhos, pela dedicação, paciência e por me ensinar a lidar com diversas situações.

Aos professores Mitsue Fujimaki, Cecy Martins Silva e Adilson Luiz Ramos, por aceitarem ser banca examinadora desse trabalho, por todos os ensinamentos, observações e contribuições, tão necessárias para que este trabalho fosse finalizado.

A toda a equipe do PGO, em especial a secretária Sônia Maria Borges, por toda paciência, disponibilidade e ajuda fornecida não só para esse trabalho, mas também

para toda a burocracia durante o curso.

Gostaria de agradecer também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

Por fim, à Universidade Estadual de Maringá, aos professores, funcionários e pacientes, obrigada por terem contribuído direta ou indiretamente para eu ter chego até aqui.

*“Our virtues and our failings are
inseparable, like force and matter.
When they separate, man is no more.”*

(Nikola Tesla)

RESUMO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior tem enfatizado a importância de analisar-se a inserção dos egressos no mercado de trabalho. As informações obtidas pelo acompanhamento dos egressos, além de permitirem avaliar a inserção destes no mercado, geram indicadores de adequação dos currículos do curso e promovem discussões sobre aproximação do ensino à realidade do mercado. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada (PGO) da Universidade Estadual de Maringá, no período de 2008 a 2019. Para tanto, foram coletadas informações sobre os egressos na secretaria do PGO e um questionário com 19 perguntas abertas e fechadas foi aplicado utilizando a ferramenta Google Forms. O questionário foi validado e enviado via e-mail a todos os alunos egressos do PGO. Também foram realizados contatos via Facebook, pela secretaria do PGO, telefone e pelos orientadores de cada ex-aluno. Do total de 104 egressos, 74 responderam ao questionário (71,2%). Dos 74 egressos, 59 eram do sexo feminino e 15 do sexo masculino. A maioria (72,98%) residia no estado do Paraná, era casada e a média de idade foi de 26,1 anos no momento da matrícula. Após a conclusão do curso, 50% dos egressos realizaram doutorado e 40,5% fizeram cursos de especialização. As áreas mais comuns dos cursos realizados foram Odontologia integrada e Ortodontia. Do total de egressos que participaram da pesquisa, 33 (44,6%) exerciam a docência, sendo seu exercício exclusivo ou combinado às atividades de consultório particular ou serviço de saúde pública. A maioria dos egressos que exercia a docência, o fazia em instituições privadas e 5 deles relataram exercer em programas de pós-graduação stricto sensu. Dos egressos, a maioria relatou manter o currículo Lattes atualizado e, após o término da pós-graduação, ter realizado publicações em revistas nacionais e internacionais. Conclui-se que os egressos do PGO estão mais concentrados no estado do Paraná (72,98%) trazendo benefícios à população regional, muitos exercem a docência (44,59%), dão continuidade aos estudos e têm artigos publicados em revistas internacionais e nacionais, contribuindo com a produção intelectual do país. O PGO tem atingido seus objetivos institucionais; no entanto, a avaliação constante e o investimento em inovação e internacionalização do programa são fatores importantes para o seu aprimoramento.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em Odontologia, Estudos de avaliação, Egresso

ABSTRACT

The Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES) has emphasized the importance of analyzing the insertion of former students in the job market. The information obtained from the former students allows to evaluate their insertion in the job market, to generate indicators of adequacy of the course curriculum and to promote discussions about approximation of teaching and the reality of the market. In this context, the aim of this work was to evaluate the profile and type of professional performance of PGO/UEM's former students from 2008 to 2019. To that, information about the former students was collected PGO's office and a questionnaire with 19 open and closed questions were designed using Google Forms. The questionnaire was validated and sent by email to all PGO's former students. Contact was also made by Facebook, by the PGO office, by telephone and, finally, by each former student's advisor. From a total of 104 former students, 74 answered the questionnaire (71.2%). Of the total 104 former students, 74 answered the questionnaire (71.2%). Of the 74 graduates, 59 were female and 15 were male. The majority (72.98%) lived in the state of Paraná, were married and the average age was 26.1 years at the time of registration. After completing the course, 50% of the former students took a doctorate course and 40.5% took specialization courses. The most common fields of these studies were Integrated Dentistry and Orthodontics. Of the total of graduates who participated in the research, 33 (44.6%) were engaged in teaching, their exercise being exclusive or combined with the activities of private practice or public health service. Most of the former students who practiced teaching, did so in private institutions and 5 of them reported exercising in stricto sensu postgraduate programs. Most of the former students reported keeping Lattes curriculum updated and, after graduation, having published in national and international journals. It is concluded that PGO former students are more concentrated in the state of Paraná (72.98%) bringing benefits to the regional population, many are engaged in teaching (44.59%), continue their studies and have articles published in national and international magazines and contributing to the country's intellectual production. PGO has achieved its institutional objectives; however, the constant evaluation, investment in innovation and internationalization of the program are important factors for its improvement.

Keywords: Postgraduate Dental Education, Evaluation Studies, Former Students

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Local de residência dos egressos em 2019 identificados de acordo com o vínculo com a docência	31
Figura 2 – Atividades exercidas pelos egressos do PGO.....	35
Figura 3 – Tempo da última atualização do currículo Lattes realizada pelos egressos do PGO	37
Figura 4 – Quantidade de eventos frequentados pelos egressos do PGO nos últimos 5 anos	38
Figura 5 – Produção científica dos egressos do PGO após a conclusão do curso.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Egressos de acordo com a faixa etária no momento da matrícula	30
Tabela 2 - Áreas de atuação dos cursos realizados pelos egressos do PGO após a conclusão do curso.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
CES	Câmara de Ensino Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CRO	Conselho Regional de Odontologia
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FOB/USP	Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PGO	Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada
PROAS	Programa Odontológico de Assistência ao Servidor
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SUS	Serviço de Saúde Pública
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNINGÁ	Centro Universitário Ingá

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO	16
1.1	A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	16
1.2	A PÓS GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO BRASIL.....	17
1.3	O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.....	19
1.4	O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA.....	21
	REFERÊNCIAS	24
2	ARTIGO	26
2.1	INTRODUÇÃO.....	26
2.2	METODOLOGIA.....	28
2.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
2.4	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
	APÊNDICES	47
	ANEXOS	51

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Os primeiros cursos médicos no Brasil foram estabelecidos em 1808, nos estados do Rio de Janeiro e da Bahia (FERNANDES NETO, 2002). O surgimento das faculdades de medicina teve grande influência na área de formação de recursos humanos e no desenvolvimento das diversas especializações (BRASIL, 2010). Na década de 1960, o Brasil contava com 38 cursos de pós-graduação, sendo 11 de doutorado e 27 de mestrado (VELLOSO, 2004), que foram institucionalizados com a aprovação do parecer nº. 977, em 3 de dezembro de 1965, pela Câmara de Ensino Superior (CES) do então Conselho Federal de Educação (CFE), que tinha como finalidade esclarecer a natureza e os objetivos desse ramo da educação (DOS SANTOS et al., 2017).

Em 1961, foi publicada a Lei 4.024, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação, separando as três categorias de ensino superior e distinguindo-as em: ensino de graduação; de pós-graduação (*stricto sensu*); e de especialização (*lato sensu*) (BRASIL, 1961), sendo a pós-graduação contemplada como o último degrau da educação escolar na estrutura educacional brasileira (BRASIL, 2010).

Na década de 1970, houve uma proliferação dos programas de pós-graduação no Brasil (LAMPERT, 1998). Alguns fatores como incentivo à intercâmbios e criação de políticas que visavam o desenvolvimento da pós-graduação foram responsáveis por alavancar o crescimento da produção científica no país (DOS SANTOS et al., 2017). Entre 1969 e 1979 o número de cursos saltou de 125 para 974, sendo que os cursos de doutorado cresceram de 32 para 257 (BRASIL, 2010).

No início dos anos 90, o número de cursos de pós-graduação já ascendia à quase 1.500, abrangendo todas as áreas do conhecimento. A década de 90 e os anos recentes testemunharam uma forte ampliação (VELLOSO, 2004). O fortalecimento dos programas de pós-graduação pode ser comprovado pela diminuição da quantidade de alunos brasileiros que cursavam a pós-graduação no exterior. Em 1985, 40% das pós-graduações eram realizadas no exterior, porém, na segunda metade dos anos 90, apenas cerca de 20% das pós-graduações foram realizadas fora do Brasil (GUIMARÃES, 2001).

Em 2003, havia mais de 2.600 cursos de pós-graduação stricto sensu no país, em cerca de 1.800 programas, com um contingente de estudantes que alcançava a casa dos 110 mil (VELLOSO, 2004). A distribuição regional dos cursos de pós-graduação em 2009 indicou uma concentração de mais de 50% do seu total na região sudeste. Nas demais regiões brasileiras, havia um decréscimo do percentual de concentração de cursos, seguindo a seguinte ordem: região sul, nordeste, centro-oeste e norte (BRASIL, 2010). Em 2010, o número de cursos de pós-graduação no país ultrapassava os 4700.

A história das sociedades demonstra claramente que aquelas com melhores índices econômicos e sociais são também as que possuem maior capacidade tecnológica associada a um bom nível de ciência e avanço do conhecimento, então, dotando-se o número de doutores por mil habitantes como indicador da capacidade científica e tecnológica, o Brasil se situa em uma posição intermediária e ainda longe de alcançar os índices dos países com melhor desempenho sócio econômico (BRASIL, 2010).

Hoje, porém, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é reconhecido pela comunidade científica como um dos empreendimentos de maior sucesso já realizado pela sociedade brasileira. O SNPG é responsável pela oferta dos cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado e é constituído por um conjunto de universidades, com propostas e perfis diversos, tendo autonomia para criar ou fechar cursos, mas dependendo do financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do seu ranking, que lhes atribui o selo de qualidade. O SNPG conta com uma infraestrutura e um modelo de capacitação de recursos humanos de alto nível que tem propiciado inúmeros resultados concretos, possibilitando ao Brasil alcançar sua autonomia científica e tecnológica a curto prazo (BRASIL, 2010).

1.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO BRASIL

Em 25 de outubro de 1884, houve a criação do primeiro curso de odontologia no Brasil, junto à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A separação entre a odontologia e a faculdade de medicina só ocorreu em 1933 (MARTINO, BOTAZZO, ZILBOVICIUS, 2010).

O crescimento do número de programas de pós-graduação em odontologia teve o seu auge durante a década de 1990 (BRASIL, 2019). Em 1998 haviam 66 cursos de pós-graduação stricto sensu na área de odontologia (LIEVORE, PICININ, PILATTI, 2017). Atualmente, no ano de 2019, há 102 programas de pós-graduação stricto sensu em odontologia funcionando no país sendo 12 programas de mestrado, 6 programas de doutorado, 62 programas de mestrado e doutorado, 21 programas de mestrado profissional e 1 programa de mestrado e doutorado profissional (BRASIL, 2019). Destes programas, 5 estão localizados na região Centro-Oeste, 17 na região Nordeste, 3 na região Norte, 60 na região Sudeste e 17 estão localizados na região Sul do país. 18,81% dos programas receberam nota 3, 45,54% tiveram nota 4, 24,75% nota 5, 7,92% nota 6 e apenas 2,97% receberam nota 7 na última avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 2019).

Os cursos de pós-graduações stricto sensu em odontologia no Brasil priorizam o desenvolvimento de competências em pesquisa e produção científica (BALTAZAR, 2017) e são, em sua maioria, cursos de pós-graduação em Odontologia ou em Clínica Odontológica, tendo ainda, alguns cursos de mestrado e doutorado em áreas específicas da Odontologia como Odontopediatria, Materiais Dentários, entre outros (BRASIL, 2017).

O crescimento da pós-graduação em odontologia no país contribuiu para o crescimento científico. O Brasil possuía o segundo lugar em publicações de documentos citáveis desde 2006, perdendo apenas para os Estados Unidos. Em 2017, na última análise feita pelo Scimago Journal & Country Rank, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos no ranking, com 1314 publicações de documentos citáveis contra 1270 publicações dos Estados Unidos no mesmo ano (Scimago Journal & Country Rank).

Apesar desses avanços, no presente ano, a área de odontologia ainda apresentou dificuldades com implantação de cursos de Mestrado e Doutorado nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do país, sendo que em alguns estados ainda não há Pós-Graduação stricto sensu, além da falta de consolidação de alguns cursos com nota 3 em todas as regiões (BRASIL, 2019).

1.3 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ¹

Em agosto de 1988, teve início o curso de Odontologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM), com 20 alunos, então vinculado ao Departamento de Biologia. Em novembro de 1991, um novo modelo pedagógico, o currículo multidisciplinar integrado, foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Odontologia e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme a Resolução 185/91-CEP, visando uma formação generalista por meio da integração com as demais áreas do setor de saúde e que levava em consideração a necessidade da população. Um modelo diferente do currículo tradicional que era exclusivamente curativo e voltado somente para o exercício profissional individualista.

O grupo que concebeu o currículo conscientizou-se da necessidade de adequar o ensino estomatológico às realidades epidemiológica e social, sem perder a excelência técnica necessária à restauração e reabilitação dos diversos problemas prevalentes. O projeto político-pedagógico foi elaborado por Carlos Alberto Conrado, Guilherme Simões Gomes e Carlos Roberto Colombo Robazza, baseando-se nos conhecimentos e habilidades requeridos e disponíveis capazes de produzir modificações significativas nos problemas bucais da população da região geoeconômica de Maringá, do estado do Paraná e do país. Ele teve como referência algumas metas da Organização Mundial de Saúde (OMS), de Conferências Nacionais de Saúde Bucal e da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO).

Em abril de 1992, o curso de odontologia foi desvinculado do Departamento de Biologia, nascendo assim, o Departamento de Odontologia. Na estrutura da UEM entende-se como departamento o que, em outras Instituições de Ensino Superior (IES) do país, é chamado de Faculdade ou Escola. O Departamento não possui subdivisões como: departamento de odontologia restauradora ou departamento de periodontia, por exemplo, como é comum em outros cursos. A ausência dessas subdivisões contribuiu para a flexibilidade curricular e para a implementação de um modelo inovador de ensino.

Entre 1997 e 1998, o curso de odontologia da UEM obteve, no “Provão”, do Ministério da Educação (MEC), nota máxima (chamado na época de “tríplice A”) junto

¹ Texto adaptado de TERADA, NAKAMA, 2004

com mais 5 faculdades tradicionais e reconhecidas do país como a Universidade de Brasília (UnB) a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP)/São José dos Campos, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/Belo Horizonte e UNESP/Araraquara.

A proposta que determinou as bases do projeto pedagógico visava formar um profissional dotado imprescindivelmente de nível técnico-científico, porém preocupado com a situação epidemiológico-social da saúde e agindo objetiva e fundamentalmente nessa direção. Proposta essa, que foi contrária à opinião prevalente entre aqueles que defendiam a manutenção do ensino clássico apenas biológica e tecnologicamente sedimentado.

A integração é o grau máximo de relações entre distintos setores ou aspectos a fim de atingir seus objetivos de forma mais adequada. Um sistema multidisciplinar representa um nível de relação significativo entre vários assuntos e/ou matérias, a fim de alcançar seus objetivos da maneira mais adequada. A Odontologia Integrada fundamenta-se na prevenção, na desmonopolização do saber odontológico e na simplificação dos elementos no coletivismo do objeto na prática, na descentralização da atenção, na inclusão de práticas alternativas, no desenvolvimento da equipe odontológica, no uso da tecnologia apropriada a cada nível de atenção e na participação comunitária como base de democratização da saúde.

Pode-se perceber o quanto é inovador o currículo multidisciplinar integrado, elaborado no início da década de 1990, quando comparado às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de odontologia (BRASIL, 2002), essas que só foram implantadas em 2002. Logo ao realizar essa comparação, observa-se que ambos possuem diversas similaridades como o perfil almejado do egresso, a valorização da formação humanística e integrada, o estágio supervisionado como parte da formação, a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, a importância dada à compreensão da sociedade e à atenção a saúde, entre diversos outros aspectos.

Uma nova proposta de reestruturação do projeto pedagógico, objetivando a melhoria do processo ensino/aprendizagem, bem como racionalizar a formação de recursos humanos e desenvolver o processo de mudança almejado foi apresentada pelo Colegiado e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em dezembro de 2005.

Assim, o curso de Odontologia da UEM tem como objetivo formar:

- profissionais com sólidos conhecimentos técnicos, científicos e da realidade objetiva e concreta do meio social;
- odontólogos com conhecimentos essenciais ao desenvolvimento pleno de suas atividades como profissionais de saúde;
- profissionais para os cuidados de prevenção das principais enfermidades;
- profissionais estomatológicos de clínica geral, com visão social;
- profissionais com habilidade para lidar com o ser humano como um todo, biopsicossocial e cultural;
- profissionais com capacidade de discutir e participar de equipes multiprofissionais organizadas para realizar ações de saúde pública;
- profissionais com capacidade de liderança;
- profissionais que atentem para a necessidade de educação continuada para atender às necessidades como ciência;
- profissionais com plena consciência para participar da criação do saber como elemento social.

1.4 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA²

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada (PGO) da UEM foi aprovado pela Resolução Nº 129/2007-CEP e em março de 2008 teve início a primeira turma do Curso de Mestrado, com 10 alunos. A primeira avaliação trienal realizada pela CAPES aconteceu no período de 2010-2012 e o programa recebeu conceito 4, estando em condições de propor a criação do Curso de Doutorado.

Em maio de 2013 foi criada uma comissão para a elaboração da proposta do Curso de Doutorado do PGO. A proposta foi aprovada pela Universidade e encaminhada para a CAPES, recebendo parecer favorável da Comissão de Avaliação da Área de Odontologia, emitida em 22/12/2014. Em 2015, iniciaram-se as atividades da primeira turma de doutorado com 8 alunos.

² Texto adaptado do website do PGO: <http://www.pgo.uem.br/apresentacao>

O PGO apresenta uma área de concentração, a Odontologia Integrada, e duas linhas de pesquisa com abrangência multiprofissional e multidisciplinar, sendo a primeira, Diagnóstico, prevenção e educação em odontologia e a segunda, Tratamento clínico integrado e seus fundamentos científicos.

A estrutura curricular do curso de mestrado é composta por 15 disciplinas obrigatórias e 4 eletivas; a do doutorado possui 7 disciplinas obrigatórias e 10 eletivas. As disciplinas de ambos são, em sua maioria, presenciais, integradas com as linhas de pesquisa. Algumas delas também possuem fundamentação teórico-metodológica para formação didática e outras contribuem de forma ativa para formação de recursos humanos e políticas de saúde. O programa conta com 18 docentes permanentes e 5 docentes colaboradores.

O PGO tem como principais objetivos:

I- Formar docentes e pesquisadores qualificados em um nível avançado em Odontologia Integrada, habilitando-os à prática da investigação científica;

II- Formar docentes e pesquisadores de excelência para atender a demanda de Instituições de ensino de Graduação e Pós-Graduação;

III- Formar docentes com capacidade para utilizar metodologias ativas de ensino-aprendizagem e novas tecnologias em saúde;

IV- Formar pesquisadores aptos a desenvolver novos conhecimentos científicos, por meio de novas linhas e grupos de pesquisa;

V- Promover ambiente de discussão e entendimento sobre o tratamento Odontológico Integrado, desenvolvendo no pós-graduando o aperfeiçoamento do pensamento crítico, reflexivo, humanístico e ético, tornando-o apto ao aprimoramento e à adequação de novas metodologias à realidade local e com visão social.

O perfil de egresso almejado pelo PGO é um docente e pesquisador em Odontologia Integrada, com conteúdo, habilidades e competências contemporâneas para atuar na formação de cirurgiões-dentistas qualificados e resolutivos, considerando o sistema de saúde vigente no país.

O PGO tem buscado realizar várias ações para alavancar a internacionalização como: Participação do Programa aliança para educação e capacitação; realização de doutorado sanduíche em instituições nos Estados Unidos, Inglaterra; realização de projetos em cooperação com a Universidade de Copenhague na Dinamarca; parcerias com a Universidade de Gotemburgo na Suécia, a Universidade de Lyon, Universidade

McGill e Universidade British Columbia; visitas de pesquisadores estrangeiros ao Programa e visitas dos docentes permanentes a centros de pesquisa internacionais.

Na última avaliação quadrienal realizada pela CAPES no período de 2013-2017 o programa recebeu conceito 4. Nesse mesmo quadriênio a produção intelectual do Programa foi de 146 artigos científicos, sendo 17 artigos A1, 17 artigos A2, 10 artigos B1, 29 artigos B2, 40 artigos B3, 28 artigos B4, 5 artigos B5.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, M. M. DE M. et al. Tensions and transformations in developing the university professor in Dentistry: a cross-sectional study. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 2–10, 2017.

BRASIL. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm> Acesso em 12 de maio de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010, 2 v. Disponível em:< <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior – CAPES. 2017. Resultado final da avaliação quadrienal. Resultado por área de avaliação. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/36-noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017>> Acesso em 14 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior – CAPES. 2019. Documento de área, área 18 – Odontologia. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/documento_de_area_odonto.pdf> Acesso em 14 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.

DOS SANTOS, L. F. P. DOS et al. As atividades profissionais dos egressos da Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 56–66, 2017.

FERNANDES NETO, A. F. Diretrizes da abeno para a definição do estágio supervisionado do curso de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 2, n. 1, p. 39, 2002.

GUIMARÃES, REINALDO; LOURENÇO, RICARDO; COSAC, S. O perfil dos doutores ativos em pesquisa no Brasil. **Parcerias Estratégicas**2, v. 6, n. 13, p. 122–150, 2001.

LAMPERT, E. A pós-graduação brasileira: retrospectiva histórica e perspectivas. **História da Educação**, v. 2, n. 4, p. 77–86, 1998.

LIEVORE, C.; PICININ, C. T.; PILATTI, L. A. As áreas do conhecimento na pós-graduação stricto sensu Brasileira: Crescimento longitudinal entre 1995 e 2014. **Ensaio: aval. pol. publ. Educ.**, v. 25, n. 94, p. 207–237, 2017.

MARTINO, L. V. S.; BOTAZZO, C.; ZILBOVICIUS, C. Os caminhos públicos da odontologia paulista no início do século XX. **Cadernos de História da Ciência**, v. 5, n. 1, p. 141–156, 2010.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. Citable Documents, 2018. Disponível em: <<https://www.scimagojr.com/countryrank.php?category=3501&area=3500&order=itp&ord=desc&year=2018>> Acesso em 10 de maio de 2019

TERADA, R. S. S.; NAKAMA, L. (org.). A Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia: A experiência de Maringá. São Paulo: Hucitec, 2004. 180 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada – PGO [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.pgo.uem.br/apresentacao>>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

VELLOSO, J. MESTRES E DOUTORES NO PAÍS: DESTINOS PROFISSIONAIS E POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583–611, 2004.

2. ARTIGO

PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA DA UEM

2.1 INTRODUÇÃO

No cenário nacional, a região sul apresenta a maior proporção de mestres e doutores das ciências da saúde em relação à população geral; são cerca de 15,35 profissionais para cada cem mil habitantes (TEIXEIRA, GONÇALVES, BOTELHO, 2012). Em sua maioria, os egressos dos cursos de Pós-Graduação em Odontologia em Ciências da Saúde são do sexo feminino (MENDES et al., 2010; PARIZOTO, IMPARATO, NOVAES, 2015). O destino destes mestres mostra-se diversificado em vários segmentos, sendo que a maioria dos mestres em odontologia exerce apenas atividade liberal. Já os doutores estão mais presentes nas universidades (VELLOSO, 2004).

O mestrado e o doutorado fazem parte da formação *stricto sensu* e são cursos de pós-graduação direcionados à pesquisa, formação científica e acadêmica (PARIZOTTO, IMPARATO, NOVAES, 2015). Os cursos implicam no cumprimento de créditos em matérias obrigatórias e opcionais, participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão (DOS SANTOS et al., 2017) e na elaboração de um projeto de pesquisa que, ao finalizado, culmina na apresentação de uma dissertação (no caso do mestrado) ou de uma tese (no caso do doutorado) (MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010) avaliada por professores e especialistas no assunto. Os alunos também devem publicar seus estudos em revistas científicas para promover seu trabalho na universidade (DOS SANTOS et al., 2017).

A publicação é essencial e o Brasil vem aumentando sua participação nas publicações científicas internacionais (OLIVEIRA FILHO et al., 2005). É por meio da divulgação em periódicos especializados que o pesquisador possibilita a visibilidade e acessibilidade dos resultados do seu estudo à comunidade científica (CAVALCANTI, PEREIRA, 2008). Na área de odontologia, o Brasil possuía o segundo lugar em publicações de documentos citáveis desde 2006, perdendo apenas para os Estados Unidos. Em 2017, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos no ranking, com 1314

publicações de documentos citáveis contra 1270 publicações dos Estados Unidos no mesmo ano. Na última análise feita pelo Scimago Journal & Country Rank, em 2018, o Brasil retorna ao segundo lugar, tendo os Estados Unidos o primeiro lugar em publicações (Scimago Journal & Country Rank).

Ter artigos publicados é condição necessária, porém não suficiente, para o desenvolvimento científico. A quantidade de artigos, não pode ser confundida com a qualidade das publicações científicas (NADANOVSKY, 2006), por isso, apesar do país ter destaque na produção científica mundial em odontologia, há uma grande importância em se monitorar, avaliar e qualificar continuamente os programas de pós-graduação.

Dentre os meios de se avaliar um curso de pós-graduação, o monitoramento das atividades profissionais ou acadêmicas dos egressos também tem sido muito valorizado (DOS SANTOS et al., 2017). A CAPES tem enfatizado a importância de se analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Essa análise tem como finalidade observar se os mesmos estão utilizando o conhecimento obtido em sua formação para promover algum benefício para sociedade ou erradicar problemas através de novas ideias, de perfis de liderança e de novas políticas (DANTAS, 2004). Até o momento, o acompanhamento dos egressos dos cursos do PGO/UEM, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, ainda não havia sido realizado.

O PGO foi criado em 2008, iniciando sua primeira turma do curso de mestrado com 10 pós-graduandos. A primeira avaliação trienal realizada pela CAPES aconteceu no período de 2010-2012 e o programa recebeu conceito 4, estando em condições de propor a criação do curso de doutorado. Em 2015, a primeira turma de doutorado foi aberta, iniciando suas atividades com 8 pós-graduandos.

Sabe-se que com a avaliação continuada dos egressos é possível observar a influência das mudanças de parâmetros tecnológicos, por exemplo, como observado por GOMES e GOLDENBERG (2010). O acompanhamento de egressos está intimamente relacionado às dimensões referentes à missão e ao plano de desenvolvimento Institucional, à comunicação com a sociedade e à responsabilidade social (MACHADO, 2010). As informações obtidas por esse acompanhamento dos egressos permitirão avaliar a inserção destes no mercado de trabalho, gerar indicadores de adequação dos currículos do curso e promover discussões sobre aproximação do ensino à realidade do mercado.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar o perfil e tipo de atuação profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá, nível mestrado e doutorado, no período de 2008 a 2019.

2.2 METODOLOGIA

Seguindo a Resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEM – COPEP e recebeu parecer favorável (CAAE: 92948418.8.0000.0104) (Anexo 1).

Elaborou-se um questionário (Apêndice 1) utilizando-se a ferramenta Google Forms composto por 19 perguntas, sendo 11 questões abertas e 8 questões fechadas. As perguntas eram relativas ao tempo de finalização do curso, atualização do currículo Lattes, se houve alguma publicação após a conclusão do curso, a área de trabalho em que o egresso se encontra, se houve participação em eventos e congressos após a conclusão do curso, se o egresso estava envolvido em atividades de docência e pontos positivos e negativos sobre o programa.

Para validação do questionário, este foi submetido à cinco docentes permanentes do programa e seis egressos. O tempo médio de resposta foi de 6 minutos.

O questionário foi aplicado aos egressos do PGO, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado. Para tanto, o endereço de e-mail dos egressos foi conseguido com a Secretaria do PGO que forneceu também a lista dos alunos por ano de matrícula, telefone e outros dados fornecidos pelos alunos no ato da matrícula.

Assim, o primeiro contato foi realizado via e-mail. Um novo e-mail foi enviado novamente após 15 dias do primeiro contato aos egressos que não haviam respondido, seguido por um novo envio 15 dias após o segundo contato, também apenas aos egressos que não haviam respondido. Caso os egressos ainda não tivessem respondido, o contato seguinte foi realizado pela rede social Facebook, onde duas pesquisadoras realizaram o contato individualmente. Aos egressos que não responderam pela rede social ou não foram encontrados foi realizado o contato via telefone. Para conseguir um maior número de respostas, finalmente o último contato

foi realizado através de e-mail enviado dos orientadores aos seus respectivos egressos.

Informações adicionais sobre linha de pesquisa e tempo para a defesa foram fornecidos pela secretaria do programa.

Os dados obtidos pelas respostas foram tabulados e analisados de forma descritiva utilizando o Microsoft Excel.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se uma boa taxa de retorno dos egressos do programa. Do total de 104 egressos, 74 responderam ao questionário (71,20%), sendo 1 egresso do curso de doutorado, 67 egressos do curso de mestrado e 6 egressos que realizaram mestrado e doutorado no PGO/UEM.

Dos que responderam ao questionário ($n = 74$), 59 eram do sexo feminino (79,73%) e 15 do sexo masculino (20,27%). Este achado é comum a outros estudos na área como o de Mendes et al., (2010) que relataram que 68,7% dos egressos de um programa de mestrado em ciências da saúde eram do sexo feminino. Outros estudos que obtiveram resultados semelhantes foram o de Parizotto, Imparato e Novaes (2015) e o de Dos Santos et al. (2017); ambos foram estudos sobre egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em odontologia. A feminização da odontologia é um movimento que começou na década de 1970, mesma época em que o contingente feminino tornou-se maior entre os trabalhadores da área da saúde. Na década de 1980, essa participação passa a ser mais expressiva e progressivamente maior. Ao final da década de 1990 o número de mulheres já ultrapassava o número de homens na profissão. (MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010).

A média de idade do egresso no momento da matrícula no curso (Tabela 1) foi de 26,05 anos e a mediana foi de 24,50 anos, estando a maioria na faixa etária de 21 a 25 anos. Esse resultado indica que o egresso do PGO ingressou cedo na pós-graduação, logo ou pouco tempo após o término da graduação, e difere dos achados de outros estudos como os de Mendes (2010) e o de Ferreira e Morraye (2013), que apontam uma média de idade, ao ingressar no curso, maior que 30 anos. As agências de fomento defendem que o doutorando deveria concluir seu curso aproximadamente aos 30 anos de idade (MENDES et al., 2010), a fim de que haja renovação e

longevidade suficientes para suprir as necessidades do país no processo de reposição e expansão de seus quadros atuantes na ciência e tecnologia (BRASIL, 2010).

A busca pelo programa por alunos jovens, recém graduados, pode ser explicada pela busca por uma maior capacitação antes de ingressar no mercado de trabalho. Pode-se citar como outro motivo, a oferta de bolsas de estudo pelo programa, algo que é atraente ao aluno recém formado que opta por permanecer em um local onde o mercado já encontra-se saturado de profissionais. Por último, pode-se citar também a busca pelo curso em si, tendo em vista que diversos alunos, durante o curso de graduação, participam de projetos de iniciação científica, tendo um contato antecipado e identificando-se com a área de pesquisa científica.

Quando questionados sobre o estado civil, 41 responderam estar casados, 31 solteiros e 2 enquadravam-se em outras categorias de estado civil (1 divorciada e 1 em união estável). Quanto ao local de residência dos egressos no momento da resposta (2019) 40 (54,05%) egressos residiam na cidade de Maringá, enquanto 14 (18,93%) residiam em outras cidades do estado do Paraná; 16 (21,62%) residiam em outros estados (Figura 1) e 4 (5,40%) em outros países, sendo 2 nos Estados Unidos da América, 1 no Chile e 1 na Austrália. Assim sendo, os egressos do programa residem, em sua maioria, nas regiões sul (72,98%) e Sudeste (10,81%). Considerando que egressos de cursos de pós-graduação stricto sensu buscam trabalhar no magistério, a concentração dos egressos no sul e sudeste pode ser explicada pelo fato de que, segundo o censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2018, essas regiões abrigavam, em conjunto, 1540 (60,70%) das 2537 IES existentes, 51,81% das IES que ofertam cursos de odontologia e 53,50% dos cursos de odontologia oferecidos em todo o país (INEP, 2019).

Tabela 1 – Faixa etária dos egressos no momento da matrícula

Faixa etária (anos)	N	%
21 – 25	50	67,6%
26 – 31	16	21,6%
32 – 37	5	6,8%
38 – 60	3	4,1%

Figura 1 – Local de residência dos egressos em 2019 identificados de acordo com o vínculo com a docência



Sobre os cursos realizados após a saída do PGO, 37 (50,00%) alunos cursaram doutorado, 30 (40,5%) fizeram cursos de especialização, 18 (24,32%) realizaram outros tipos de curso e 7 (9,46%) não realizaram nenhum curso. Este resultado indica que a maioria dos egressos teve interesse e deu continuidade aos estudos. Ao contrário de estudos como os de Mendes et al. (2010) e de Ferreira e Morraye (2013), metade dos egressos que responderam a essa pesquisa relataram ter cursado ou estar cursando doutorado. Este fato pode ser explicado por haver a oferta do curso de doutorado pelo próprio PGO, assim como por outras instituições

próximas no estado do Paraná e também no estado de São Paulo. A busca pelo curso de doutorado é benéfica para o país pois a história das sociedades mostra claramente que aquelas com melhores índices econômicos e sociais são as que possuem maior capacidade tecnológica, um bom nível de ciência e avanço do conhecimento (BRASIL, 2010). Países com nível alto de desenvolvimento social e econômico preocupam-se com a qualidade dos cursos de pós-graduação e com a escolha do indivíduo quanto à carreira de pesquisador (SILVA, BARDAGI, 2015).

A Tabela 2 apresenta as áreas dos cursos realizados, sendo que as mais escolhidas foram: Odontologia integrada (27,02%), ortodontia (20,27%), periodontia (9,46%) e prótese (8,11%). As instituições mais escolhidas pelos egressos para a realização de tais cursos foram a UEM, a FOB/USP e o Centro Universitário Ingá (UNINGÁ). Tendo em vista que dos egressos que relataram cursar ou estar cursando doutorado (50%), a maioria (54,05%) reside no município de Maringá e que o curso de doutorado ofertado pelo PGO possui área de concentração em odontologia integrada, faz sentido que a área mais escolhida pelos egressos seja a de odontologia integrada. A segunda área mais escolhida (Ortodontia) também é a área mais escolhida pelo cirurgião dentista brasileiro segundo o registro no conselho de classe; 23,1% dos registros de especialidade no Conselho Regional de Odontologia (CRO) são na área de Ortodontia (CFO, 2019).

Tabela 2 - Áreas de atuação dos cursos realizados pelos egressos do PGO após a conclusão do curso

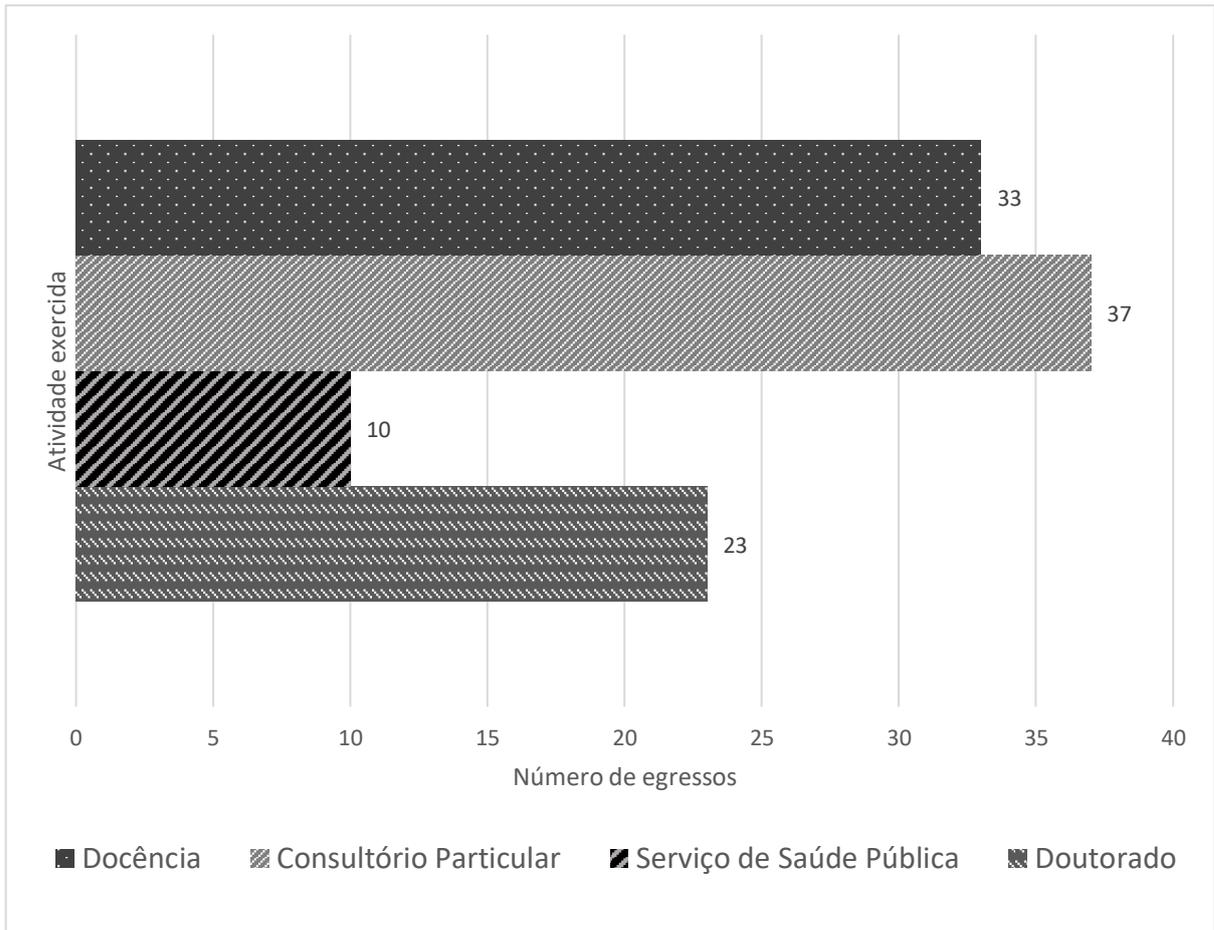
Área	Especialização	Doutorado	Outros
Auditoria em Saúde	1	-	-
Cariologia	-	2	-
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	-	-	1
Odontologia integrada	-	20	-
Dentística	1	3	2
Disfunções Temporomandibulares e dor orofacial	2	-	1
Endodontia	4	1	-
Estética Orofacial	1	-	-
Harmonização Orofacial	-	-	4
Implantodontia	2	-	-
Laserterapia	-	-	1
Odontopediatria	1	1	1
Ortodontia	13	2	-
Periodontia	2	2	3
Planejamento Digital do Sorriso	-	-	1
Prótese Dentária	6	-	-
Radiologia Odontológica e Imaginologia	-	-	1
Reabilitação Oral	-	1	-
Saúde Coletiva	3	-	-
Não Especificado	3	5	2
TOTAL	39	37	17

Quando questionados sobre a atividade que exercia no momento, 44,59% dos egressos relataram que exerciam a docência; 50,00% que trabalhavam em consultórios particulares; 13,51% eram funcionários do Serviço de Saúde Pública (SUS) e 31,08% estavam cursando doutorado (Figura 2). A maioria exercia uma combinação de atividades. A atividade mais combinada ao exercício da docência foi a atuação em consultório particular; em conjunto ao SUS, a atividade mais exercida foi a de consultório particular; e a atividade mais exercida em conjunto ao doutorado foi a docência.

Este resultado vai de acordo com a afirmação de Velloso (2004) que diz que a maioria dos mestres exerce atividade liberal e que os doutores estão mais presentes nas universidades. A participação dos egressos em instituições de ensino já era esperada, uma vez que um dos objetivos da pós-graduação *stricto-sensu* é formar professores. Porém, a quantidade de egressos exercendo a docência encontrada neste estudo é menor que outros estudos que mostraram que 90,6% (MENDES, et al., 2010), 80,2% (FERREIRA, MORRAYE, 2013), 69,2% (PARIZOTTO, IMPARATO, NOVAES, 2015) e 80,23% (DOS SANTOS et al., 2017) exerciam atividades de docência. As amostras destes estudos consistiam de egressos com uma média de idade maior e que, em sua maioria, já estavam envolvidos com a docência e até já a exerciam antes mesmo de buscar o curso de pós-graduação. Assim, pela própria história mais recente do programa, o aluno do PGO é um aluno mais jovem, que busca o curso logo ao fim da graduação, ou seja, antes de se envolver com a atividade de docência. Além disso, a maioria dos egressos do PGO é do curso de mestrado e considera-se que a titulação mínima requerida para a carreira docente no setor público é o doutorado, sendo espelhado, muitas vezes, pelo setor privado que também busca profissionais cada vez mais capacitados (GOMES, GOLDEMBERG, 2002).

O mercado de trabalho local também deve ser considerado quando se analisa a inserção dos egressos em atividades de docência. Visto que a maioria reside na cidade de Maringá, deve-se considerar que a área acadêmica no local já está consolidada, sendo estrita a oferta de novas vagas. Logo, verifica-se que cabe ao egresso buscar regiões onde a oferta por vagas na área acadêmica é maior.

Figura 2 – Atividades exercidas pelos egressos do PGO



Dos 33 docentes em meio aos egressos do PGO, 17 exercem a docência no ensino superior privado, 3 no ensino superior público, 2 no ensino superior em universidades no exterior, 9 exercem a docência em cursos de pós-graduação lato sensu em instituições privadas no Brasil, 1 em curso de pós-graduação lato sensu em instituição privada no exterior, 1 é professor de curso de TSB e 1 não especificou. Ainda dos egressos que atuavam na docência, 14 não especificaram a atividade exercida, 4 relataram ser professores de ortodontia, 3 eram professores auxiliares, 3 eram professores de dentística, 2 de radiologia, 2 de endodontia, 2 de periodontia e 3 nas áreas de saúde coletiva, pediatria e prótese. Quando indagados sobre o exercício da docência em programas de pós-graduação stricto-sensu, 5 responderam afirmativamente.

Ainda em relação aos docentes em meio aos egressos do PGO, a maioria (24,24%) exerce a docência no Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), seguido pelo exercício no Centro Universitário Ingá (Uningá) (12,12%) e (9,09%) no

Centro Universitário Metropolitano de Maringá (Unifamma). Os 54,55% restantes possuem vínculo com diversas outras instituições.

Analisando-se o tipo de instituição onde estão inseridos os egressos do PGO que exercem a docência, verifica-se que a maioria está em instituições privadas. De fato, a oferta de vagas no setor privado é significativamente maior que no setor público. Segundo o censo realizado pelo INEP em 2018, das 350 IES que oferecem o curso de odontologia, 295 (84,28%) são privadas e apenas 55 são instituições públicas. As instituições privadas também abrigam 319 (82,85%) dos 385 cursos de odontologia oferecidos pelo país (INEP, 2019). Também é mais comum que instituições privadas contratem mestres quando em comparação com as públicas, onde geralmente o processo de seleção é mais concorrido e são exigidos níveis acadêmicos e titulações mais elevadas dos concorrentes (DOS SANTOS et al., 2017).

Dos 33 docentes em meio aos egressos do PGO, a maioria (24,24%) exerce a docência em ensino superior como o Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), seguido pelo exercício no Centro Universitário Ingá (Uningá) (12,12%) e (9,09%) no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (Unifamma). Dos 10 egressos que responderam estarem vinculados ao SUS, 3 eram odontólogos, 3 eram odontólogos da Estratégia de Saúde da Família (ESF), 1 exercia a função de Cirurgião-Dentista na Força Aérea Brasileira, 1 trabalhava em um Centro de Especialidades Odontológica (CEO) e 1 estava vinculado ao serviço de urgência da UEM. Metade deles relatou exercer suas atividades no município de Maringá, 2 não especificaram o local de exercício e 3 estavam distribuídos entre os municípios de Toledo - PR, Terra Rica - PR e Sapezal - MT.

Dois egressos responderam exercer atividades diferentes das atividades mencionadas acima. Um deles trabalhava como coordenadora de um curso de Técnicos em Saúde Bucal e o outro trabalhava como consultor técnico na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)/OMS. A variedade de atividades exercidas pelos egressos demonstra a amplitude e adaptabilidade da área, além capacidade de adaptação do egresso ao mercado de trabalho.

Quando questionados sobre a atualização mais recente do currículo Lattes (Figura 3), 42 relataram que a atualização foi realizada há menos de 6 meses, 14 atualizaram de 6 meses a 1 ano atrás, 16 realizaram a última atualização há mais de 1 ano e 2 não relataram. A periodicidade da atualização do currículo Lattes pode ser associada à participação dos egressos na docência e em cursos de doutorado. Sendo

o currículo Lattes padrão nacional quanto ao registro da vida, pregressa e atual, de estudantes e pesquisadores do país e adotado por universidades e instituições de pesquisa no país, é natural que haja uma maior periodicidade de atualização deste currículo por egressos que participam de atividades ligadas a universidades e pesquisa.

Quanto à participação em eventos nos últimos 5 anos (Figura 4) participaram em mais de 10 eventos 19 (25,67) egressos, 29 (39,20%) de 6 a 10 eventos, 24 participaram de 1 a 5 eventos e 2 (2,70%) não participaram de nenhum evento.

Figura 3 –Tempo da última atualização do currículo Lattes realizada pelos egressos do PGO

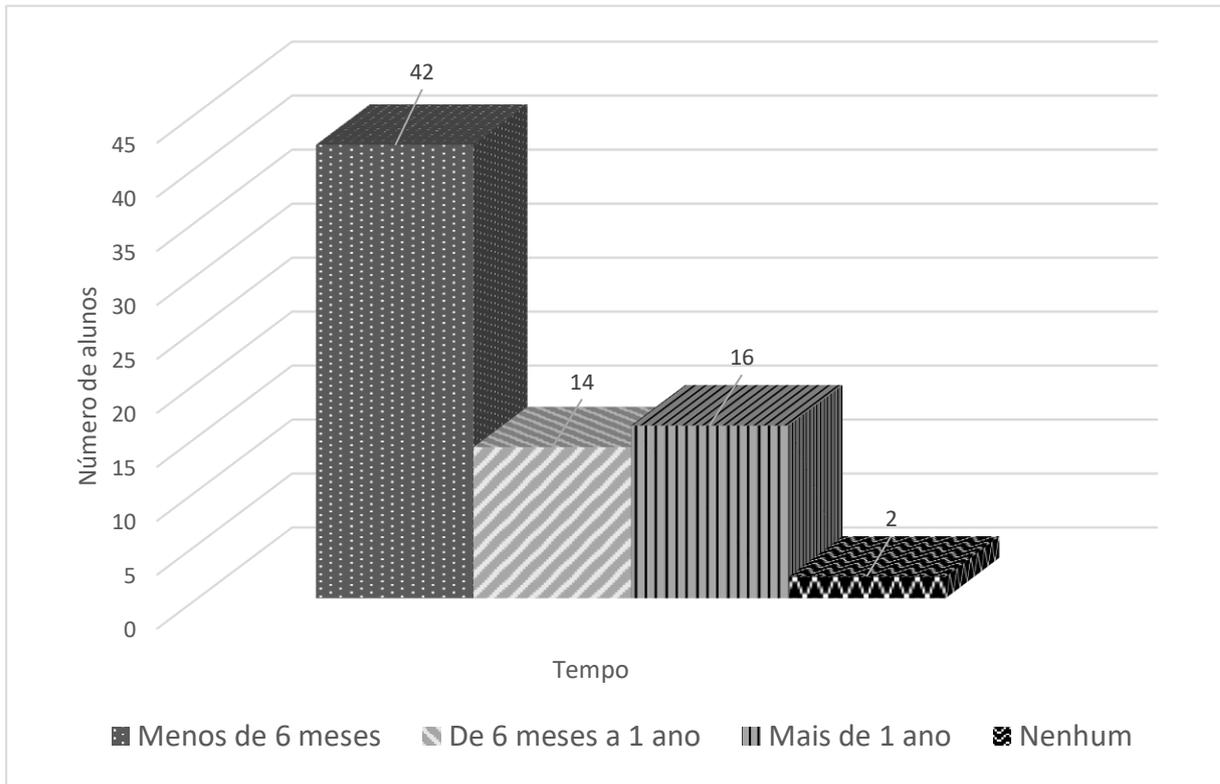
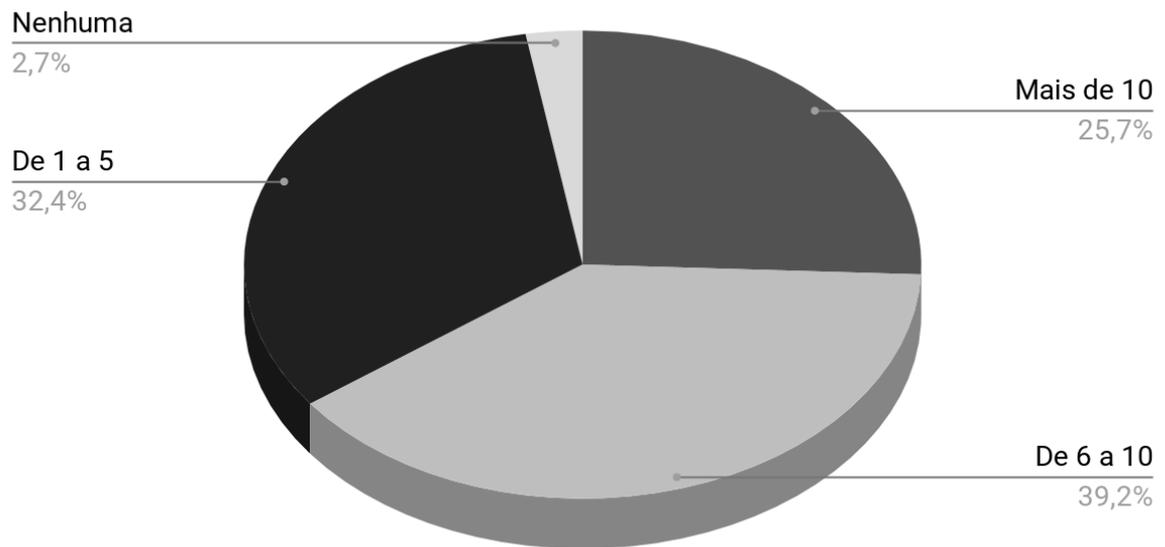
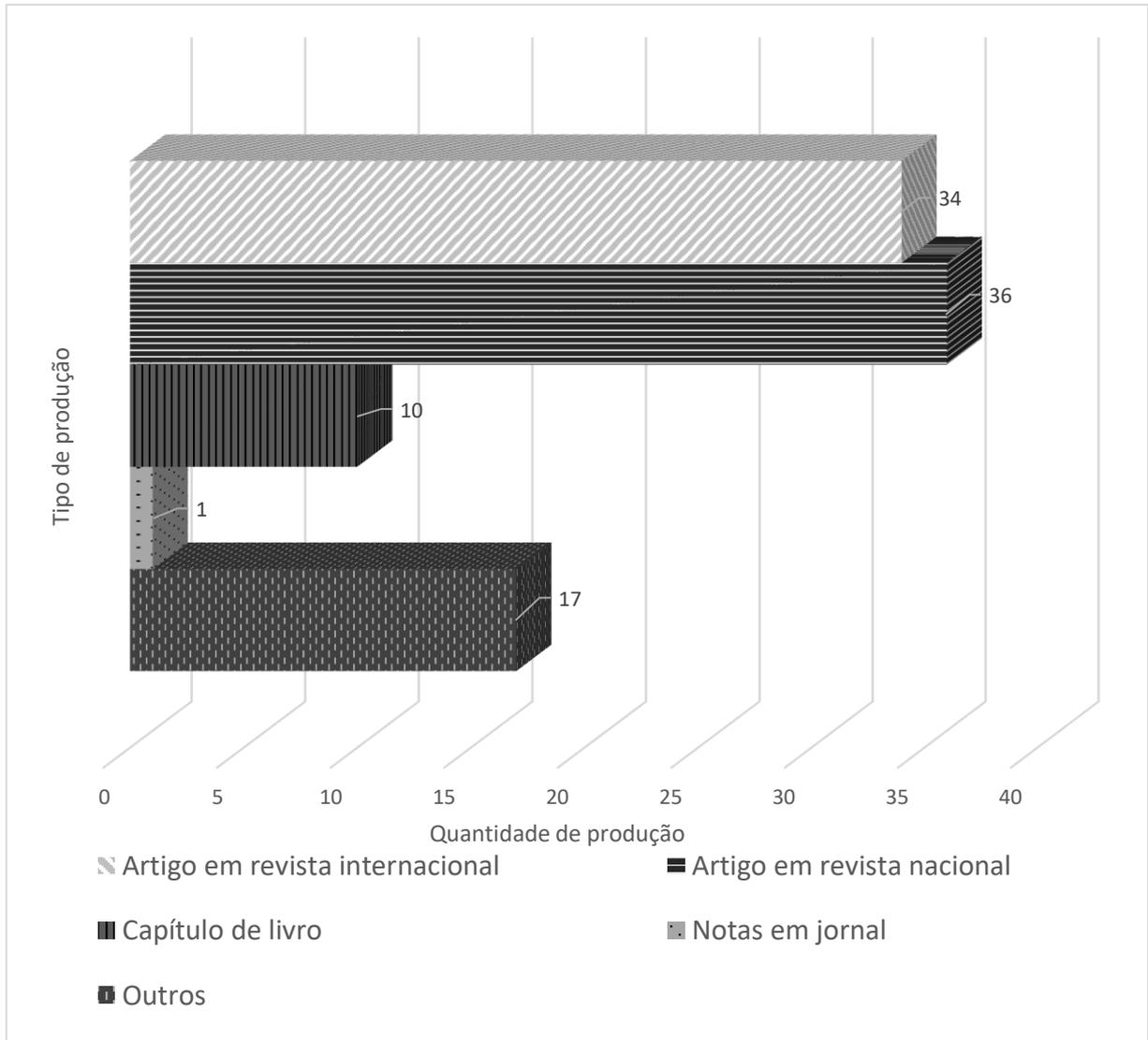


Figura 4 - Quantidade de eventos frequentados pelos egressos do PGO nos últimos 5 anos



Quando interrogados se haviam realizado publicações científicas após o término do curso no PGO (Figura 5), os egressos relataram ter realizado publicações de: artigos científicos em revistas nacionais (36); artigos científicos em revistas internacionais (34); capítulo de livro (10); notas em jornal (1); e outros tipos de publicação (17).

Figura 5 - Produção científica dos egressos do PGO após a conclusão do curso



Na questão relacionada à opinião do egresso sobre os pontos positivos do PGO, os mais citados foram: o corpo docente (35,13%), a interdisciplinaridade presente no programa (14,86%), os cursos serem em odontologia integrada (12,16%) e o incentivo à pesquisa (9,46%). 17,57% dos egressos não responderam a essa pergunta.

Tratando-se da interdisciplinaridade, segundo Conrado, Gomes e Robazza (2004), a integração é o grau máximo de relações entre distintos setores ou aspectos a fim de atingir seus objetivos de forma mais adequada. Um sistema multidisciplinar representa um nível de relação significativo entre vários assuntos e/ou matérias, a fim

de alcançar seus objetivos da maneira mais adequada. Logo, notar a interdisciplinaridade do programa como um ponto positivo mostra o entendimento dos egressos sobre os pilares que fundamentam a formação em Odontologia, seja ela a nível de graduação ou pós-graduação, da UEM, além da concordância dos egressos com tais princípios.

Na questão seguinte, os egressos relataram que o PGO tem como diferencial: o corpo docente (29,73%), os cursos serem em odontologia integrada (24,32%) e a própria UEM (6,76%). 20,27% dos egressos não responderam a essa pergunta.

A última questão foi relacionada à opinião dos egressos sobre os pontos negativos do programa. Os pontos negativos mais citados foram: a falta de preparo e prática na docência (14,86%), falta de prática clínica e laboratorial (12,16%), o corpo docente (10,81%) e a falta de área de concentração (9,46%). 28,38% dos egressos não responderam a essa pergunta.

Tratando-se da falta de preparo e prática na docência, o programa conta, em sua estrutura curricular, com a disciplina de Prática Docente, normalmente ministrada por um professor da área de educação, onde são discutidas estratégias de ensino e produção de mídia para ensino, com o estágio na docência e com outras disciplinas em que os professores avaliam o preparo de aulas em forma de seminário. O estágio na docência, assim como regulamenta a Portaria nº 76/2010 da CAPES, é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e sendo obrigatório para todos os bolsistas (BRASIL, 2010). Apesar de ser uma disciplina eletiva, todos os alunos do PGO realizam o estágio pela necessidade do cumprimento dos créditos e por orientação do programa. No estágio, os alunos da pós-graduação devem ministrar no mínimo uma aula para alunos de graduação. Os egressos também alegam que o estágio fica a cargo do orientador e da disciplina escolhida para o estágio; assim sendo, alguns alunos ministram mais aulas ou possuem um tempo de prática e contato a graduação maior que outros.

Quando se fala sobre a falta de prática clínica e laboratorial durante o curso, deve-se lembrar de que cursos de pós-graduação *stricto sensu* são direcionados à pesquisa, formação científica e acadêmica (PARIZOTTO, IMPARATO, NOVAES, 2015). A prática clínica e laboratorial dos alunos do PGO se dá em projetos como o Programa Odontológico de Assistência ao Servidor (PROAS), que é de participação obrigatória a todos os bolsistas do programa, e em projetos de extensão onde os respectivos orientadores do programa estão inseridos; assim sendo, cada aluno tem

uma experiência diferente relacionada à prática clínica. O que os egressos podem ter levado em consideração ao citar este ponto como negativo é o fato de a odontologia ser extremamente prática, ou seja, cirurgiões-dentistas precisam dominar não só a teoria mas também a parte prática; logo, diferente de muitas outras áreas, apenas o domínio teórico pode ser insuficiente para exercer a função de docente na área de odontologia, levando os profissionais à busca por cursos do tipo *lato sensu* para o aprimoramento prático alongando ainda mais o processo de formação de um professor de odontologia.

Tratando-se do corpo docente, destacam-se tanto observações positivas como negativas. Entre os pontos negativos verificou-se problemas de cunho pessoal com alguns professores, alguns relatos sobre deficiência na orientação e a falta de dedicação e envolvimento por parte de alguns professores, sobrecarregando outros. Tanto entre os pontos positivos como o diferencial dos programas, foi possível verificar observações sobre a alta capacitação, empenho, experiência e dedicação do corpo docente no geral e a presença de profissionais altamente conceituados dentro do corpo docente. Isso faz com que os alunos tenham maiores oportunidades, dão ao programa a credibilidade que lhe é atribuída e capacitam os alunos adequadamente.

A área de concentração do curso (Odontologia Integrada) também obteve observações positivas e negativas. O histórico do curso de odontologia na UEM mostra que, desde o início do curso de graduação, a formação é feita de modo a priorizar a integração da odontologia. Segundo Conrado, Gomes e Robazza (2004), a Odontologia integral fundamenta-se na prevenção, na desmonopolização do saber odontológico e na simplificação dos elementos no coletivismo do objeto na prática, na descentralização da atenção, na inclusão de práticas alternativas, no desenvolvimento da equipe odontológica, no uso da tecnologia apropriada a cada nível de atenção e na participação comunitária como base de democratização da saúde. A observação dos egressos sobre a área de concentração do curso como um ponto positivo mostra o entendimento e concordância do egresso com o ensino integrado ofertado pelo PGO.

Já as observações negativas feitas sobre a área de concentração dos cursos (mestrado e doutorado) estão relacionadas com o mercado de trabalho, principalmente tratando-se da área acadêmica. Quando se analisa a oferta de vagas para professores nas IES, verifica-se que ainda ocorrem concursos buscando profissionais de áreas específicas e, na maioria das vezes, em concursos públicos, a

exigência é de mestrado e doutorado com concentração na área específica da vaga sendo ofertada. Sabe-se que as mudanças no país ocorrem a passos lentos, mas assim como a UEM, em seu histórico, produziu um curso de Odontologia Integrada que, na época, foi tido como inovador, hoje oferece em seus concursos vagas onde profissionais com formação em odontologia integrada e profissionais com formações específicas tenham a mesma chance de contratação.

Em relação ao número total de egressos do PGO até o final do ano de 2019 (104 de mestrado e 8 de doutorado), temos um tempo médio de 24,62 meses de duração do curso de mestrado e um tempo médio de 39,25 meses de duração do curso de doutorado. Segundo a CAPES, no documento referente à última avaliação quadrienal do PGO, o tempo médio de formação para os alunos do Mestrado (24 meses) demonstra eficiência do programa na formação de seus alunos. O mesmo pode se aplicar ao doutorado já que o tempo médio de formação do curso está abaixo do tempo máximo preconizado (48 meses) para a conclusão do curso (BRASIL, 2017).

Ainda tratando-se do número total de egressos do PGO, em relação às dissertações de mestrado (104 defendidas até 31 de dezembro de 2019), 39 se enquadraram na linha de pesquisa 1: Diagnóstico, prevenção e educação em odontologia e 65 se enquadraram na linha de pesquisa 2: Tratamento clínico integrado e seus fundamentos científicos. Já em relação às 8 teses de doutorado defendidas até a mesma data, estas encontram-se igualmente divididas entre as linhas de pesquisa 1 e 2.

Na última avaliação quadrienal (2013-2017) realizada pela CAPES, foi sugerido que o PGO deveria buscar: Incrementar a produção intelectual qualificada; Incrementar o Doutorado sanduíche; Disponibilizar a versão em língua estrangeira da página do Programa; Aumentar a participação de discentes de graduação na produção intelectual; e Ampliar a captação de recursos. Os avaliadores da CAPES também observaram que a proposta do programa é clara e objetiva e denota um programa em fase de consolidação, com criação recente de Doutorado, apresentando melhora de indicadores, o que denota um bom desempenho condizente com a trajetória de crescimento e jovialidade do programa, mantendo-se estável e no mesmo estágio de desenvolvimento quando comparado a outros programas da área (BRASIL, 2017).

O estado do Paraná possui 10 programas de pós-graduação *stricto sensu* em odontologia, sendo 1 programa de mestrado acadêmico, 1 programa de doutorado

acadêmico, 5 programas de mestrado e doutorado acadêmico, 2 programas de mestrado profissional e 1 programa de mestrado e doutorado profissional. 4 das IES onde estão inseridos estes programas são públicas e 6 particulares (INEP, 2019). O programa de mestrado/doutorado acadêmico mais próximo situa-se na cidade de Londrina (a cerca de 100 km de Maringá) e é um programa ofertado por uma IES privada. Na região metropolitana de Maringá, região que abrange 26 municípios, cerca de 5.978.592 km² e possui cerca de 810.774 habitantes (IBGE, 2019; FNEM, 2020), a única IES que oferta cursos acadêmicos de mestrado e doutorado é a UEM.

As perspectivas do PGO, a depender da sua proposta, do quadro docente e do apoio institucional da UEM é manter o crescimento e se consolidar. Os desafios são grandes, mas o processo de avaliação e aprimoramento constantes devem contribuir para superá-los.

2.4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os egressos do PGO estão mais concentrados no estado do Paraná (72,98%) trazendo benefícios à população regional, muitos exercem a docência (44,59%), dão continuidade aos estudos e têm artigos publicados em revistas internacionais e nacionais, contribuindo com a produção intelectual do país. O PGO tem atingido seus objetivos institucionais; no entanto, a avaliação constante e o investimento em inovação e internacionalização do programa são fatores importantes para o seu aprimoramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010, 2 v. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior – CAPES. 2017. Relatório de Avaliação - Odontologia. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ODONTOLOGIA-quadrienal.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2020

CAVALCANTI, A. L.; PEREIRA, D. S.A. Perfil do bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Odontologia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 9, p. 67-88, 2008

CONRADO, C. A.; GOMES, G. S.; ROBAZZA, C. R. C. O projeto pedagógico: estruturação e desenvolvimento curriculares – o currículo multidisciplinar integrado. *In*: TERADA, R. S. S.; NAKAMA, L. (org.). **A Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia: A Experiência de Maringá**. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 23 – 49.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas, 2019. Disponível em: <<http://cfo.org.br/website/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>>. Acesso em 27 de dezembro de 2019.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 160–172, 2004.

DOS SANTOS, L. F. P. et al. As atividades profissionais dos egressos da Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 56–66, 2017.

FERREIRA, S. R.; MORRAYE, M. A. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n. 22, p. 1085–1107, 2013.

FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS – FNEM. Região Metropolitana de Maringá - PR. 2020 Disponível em: <<http://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-maringa-pr/>>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

GOMES, M. H. DE A.; GOLDENBERG, P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 1989–2005, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?edicao=25868&t=acesso-ao-produto>>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>> Acesso em 05 de novembro de 2019

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da universidade federal do Rio Grande do Sul**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

MENDES, R. F.; AIRES, A. S. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 7, n. 12, p. 82–101, 2010.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ERCÍLIA DE ARAÚJO, M. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. [s.l: s.n.].

NADANOVSKY, P. O aumento da produção científica odontológica brasileira na saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 886-887, maio, 2006.

OLIVEIRA FILHO, R. S.; HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; FERREIRA, L. M. Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 20, Supl. 2, p. 35-39, 2005.

PARIZOTTO, J. O. L.; IMPARATO, J. C. O.; NOVAES, T. F. Perfil profissional do egresso do Programa de Pós-Graduação em Odontopediatria da. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 48–54, 2015.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O aluno de pos-graduacao stricto sensu no Brasil: revisao da literatura dos ultimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pos-Graduação**, v. 12, n. 29, p. 683, 2015.

TEIXEIRA, R. K. C.; GONÇALVES, T. B.; BOTELHO, N. M. Análise Quantitativa de Pós-Graduandos em Ciências de Saúde no Brasil: Perfil por Estados Analysis of the Brazilian Post-Graduates in Health Sciences : Current Situation per State. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, v. 14, n. 3, p. 183–188, 2012.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583–611, 2004.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário submetido aos egressos do PGO

Questão	
1	Nome Completo
2	E-mail
3	Idade
4	Estado civil
5	Município onde reside atualmente
6	Ano da defesa da Dissertação ou Tese
7	Realizou algum curso após o mestrado?
8	Caso tenha realizado algum curso, especifique onde realizou e em qual área:
9	Atualmente, qual atividade está exercendo?
10	Caso tenha respondido que está vinculado à docência, em qual instituição e qual atividade exerce?
11	Você participa como professor de algum Programa de Pós-Graduação stricto sensu?
12	Caso tenha respondido que está vinculado ao serviço público de saúde, em qual local e qual atividade exerce?
13	Caso tenha respondido que está exercendo outra atividade diferente daquelas mencionadas, em qual local e qual atividade exerce?
14	Qual a sua última atualização do Currículo Lattes?

15	Após o término do mestrado/doutorado teve alguma publicação científica?
16	Qual o número de participação em eventos (congressos, reuniões, simpósios etc) nos últimos 5 anos?
17	Qual(is) ponto(s) positivo(s) você apontaria sobre o programa?
18	Qual(is) ponto(s) negativo(s) você apontaria sobre o programa?
19	Na sua opinião qual o diferencial do programa de pós-graduação da UEM?

Apêndice 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA DA UEM, e é orientada pela prof^a Dra. Raquel Sano Suga Terada. O objetivo da pesquisa é avaliar o perfil e tipo de atuação profissional atual dos egressos do programa de pós-graduação em odontologia, nível mestrado e doutorado, entre os anos de 2008 até 2018 na Universidade Estadual de Maringá. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: após a leitura deste termo, aparecerá um questionário *online* composto por 19 questões fechadas e abertas. Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir: algumas perguntas eventualmente trarão de volta à sua memória o momento vivido durante a pós-graduação e com isso, reavivar lembranças desagradáveis. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária e serão necessários apenas 5 minutos para respondê-lo, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são mapear o perfil do egresso após 11 anos de pós-graduação, traçar como o programa está contribuindo para que os jovens mestres e doutores estão construindo redes de nucleação em novos espaços e realizar uma autoavaliação do Programa. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar

VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof.....(nome do pesquisador responsável).

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome:

Endereço:

(telefone/e-mail)

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444

E-mail: copep@uem.br

ANEXOS

ANEXO 1 - Parecer substanciado do cep



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da UEM

Pesquisador: Raquel Sano Suga Terada

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 92948418.8.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.927.028

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo será avaliar o perfil e tipo de atuação profissional dos egressos do Programa de Pós Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá, nível mestrado e Doutorado, no período de 2008 até 2018.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta: Seguindo a resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, o projeto será submetido ao Comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Maringá - COPEP, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I). Para localizar o endereço dos egressos, os pesquisadores deverão entrar em contato com a Secretaria do PGO. Caso algum endereço esteja desatualizado, os contatos poderão ser buscados via redes sociais ou por meio de contatos de terceiros. Será feito um contato inicial, por e-mail, e, não havendo resposta, tentar-se-á um contato por telefone. Nova mensagem, por e-mail, será enviada.No primeiro e-mail será

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 2.927.028

enviado o questionário, o qual será composto por perguntas abertas e fechadas, utilizando a ferramenta do Google Forms à todos os alunos egressos do PGO, em nível de mestrado e doutorado. O questionário (Quadro 1) será composto por 18 perguntas, avaliando-se o tempo de finalização do curso, se fez outros cursos após o mestrado, qual atividade exerce atualmente, como está a atualização do currículo Lattes e se teve publicação após a conclusão do curso. Para validação do questionário, este deverá ser submetido à seis docentes permanentes do programa e seis egressos. O tempo médio de resposta deverá ser anotado. Os dados das respostas serão tabulados e analisados de forma descritiva. Quadro 1 - Questionário a ser submetido aos egressos do PGO.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla as garantias mínimas preconizadas. Apresenta as autorizações necessárias. Recomenda-se que a cópia do arquivo gravada em CD para o PGO seja apenas da tese/dissertação final e que os dados originais sejam destruídos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1172385.pdf	14/08/2018 21:48:42		Aceito
Outros	IMG_3087.jpg	14/08/2018 21:48:14	anna carolina cenci matick	Aceito
Outros	arquivo.docx	14/08/2018 21:45:43	anna carolina cenci matick	Aceito
Folha de Rosto	img214.pdf	04/07/2018 15:45:32	anna carolina cenci matick	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto.pdf	03/07/2018	anna carolina cenci	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copep@uem.br



Continuação do Parecer: 2.927.028

enviado o questionário, o qual será composto por perguntas abertas e fechadas, utilizando a ferramenta do Google Forms à todos os alunos egressos do PGO, em nível de mestrado e doutorado. O questionário (Quadro 1) será composto por 18 perguntas, avaliando-se o tempo de finalização do curso, se fez outros cursos após o mestrado, qual atividade exerce atualmente, como está a atualização do currículo Lattes e se teve publicação após a conclusão do curso. Para validação do questionário, este deverá ser submetido à seis docentes permanentes do programa e seis egressos. O tempo médio de resposta deverá ser anotado. Os dados das respostas serão tabulados e analisados de forma descritiva. Quadro 1 - Questionário a ser submetido aos egressos do PGO.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla as garantias mínimas preconizadas. Apresenta as autorizações necessárias. Recomenda-se que a cópia do arquivo gravada em CD para o PGO seja apenas da tese/dissertação final e que os dados originais sejam destruídos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1172385.pdf	14/08/2018 21:48:42		Aceito
Outros	IMG_3087.jpg	14/08/2018 21:48:14	anna carolina cenci matick	Aceito
Outros	arquivo.docx	14/08/2018 21:45:43	anna carolina cenci matick	Aceito
Folha de Rosto	img214.pdf	04/07/2018 15:45:32	anna carolina cenci matick	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto.pdf	03/07/2018	anna carolina cenci	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copep@uem.br